



Fundação Universidade Federal do ABC

Pró reitoria de pesquisa

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo André/SP, CEP 09210-580

Bloco L, 3ºAndar, Fone (11) 3356-7617

iniciacao@ufabc.edu.br

Projeto de Iniciação Científica submetido
para avaliação no Edital: 04/2022

Título do projeto: A uberização da força de trabalho no Brasil

Palavras-chave do projeto: Uberização, precarização do trabalho, relações de trabalho, plataformas digitais, industria 4.0, gig economy

Área do conhecimento do projeto: Ciências sociais aplicadas, ciências humanas e economia

SUMÁRIO

RESUMO	2
INTRODUÇÃO	2
OBJETIVOS	2
METODOLOGIA	2
CRONOGRAMA	2
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	2

1. RESUMO

O surgimento de plataformas digitais vem ocasionando a transformação na dinâmica das relações sociais e, neste mesmo sentido, das próprias relações de trabalho. O trabalho caracterizado pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vem intensificando, cada vez mais, uma série de algoritmos que, em essência, rompem antigas formalidades e vínculos do trabalho, através de uma interface gráfica em tela, nas quais as relações de trabalho transformam-se em prestação de serviços. A partir desta nova forma de relação laboral, empresas que se identificam apenas como intermediadoras entre o prestador de serviço e o cliente final exploram a chamada Economia de Compartilhamento para que possam consolidar a sua empresa na sociedade através de falsas premissas de liberdade e autonomia do trabalho.

As empresas que apresentavam anteriormente uma forma física e concreta no mundo, agora se tornam apenas *bytes* e sinais elétricos de um aparelho conectado ao mundo digital. O distanciamento do prestador de serviço se torna, de fato, cada vez maior com esta virtualização do mundo, onde não cabe a este senão a apenas a compreensão dos dados finais que lhe são oferecidos por complexas coletas de dados feitas por algoritmos ou a resposta automática de uma assistente virtual. A alienação do trabalho digital e a intangibilidade da empresa, portanto, marcam a nova onda de precarização do trabalho fornecida aos

trabalhadores, somatizando-se ao processo de espoliação dos direitos trabalhistas, o qual tem se intensificado nos últimos anos, no Brasil e no mundo.

2. INTRODUÇÃO

O Século XX é caracterizado enquanto a “idade ou era das ciências” (Hobsbawn, 2021; Granger, 1994), tendo em vista a sua grande expansão quantitativa, qualitativa e a sua maior presença na vida cotidiana das pessoas. A idade da ciência aprofundou ainda mais o mútuo condicionamento entre Ciência, Tecnologia e Economia, de modo que repercutiu não apenas nas dinâmicas sociais como também nas relações de produção e de consumo.

A tradução das descobertas a partir da revolução na área de pesquisas das ciências naturais ocorriam de forma quase imediata. Estas novas tecnologias desenvolvidas para o uso de forma prática na vida do indivíduo alteraram de forma profunda e em diversos aspectos o seu modo de vida, incluindo, como dito, as relações de trabalho. Neste cenário, o surgimento e o desenvolvimento de instrumentos tecnológicos mais autônomos visando diminuir a quantidade de etapas e processos necessários anteriormente possibilitou, desta forma, o aumento da eficácia da tarefa, tornando-a mais ágil. Em contrapartida, a otimização do processo antes realizado por diversos funcionários, assumem, agora, um ritmo extremamente veloz e preciso quando comparado ao anterior, excluindo, portanto, a necessidade de manter grandes quantidades de empregados para realizar determinada função, visto que a máquina realizava a função de vários no mesmo intervalo de tempo.

Na verdade, idealmente, podia-se programar o procedimento para dispensar de toda a intervenção humana, a não ser quando alguma coisa dava errado. A cobrança nos caixas dos supermercados na década de 1990 tipificava essa eliminação do elemento humano (HOBSBAWM, 1994, p. 509).

O desenvolvimento técnico-científico logrou, de um lado, a melhora das condições de vida, de acesso à informação, de transporte etc. Ela promoveu um importante e contínuo processo de redução das taxas de mortalidade (notadamente a infantil), de elevação da esperança de vida ao nascer, de transição urbana, urbanização, envelhecimento populacional e acesso à saúde. De outro lado, no entanto, é inegável que o desenvolvimento científico e tecnológico, cada vez mais vinculado às exigências de acumulação de capital, elevou a

produtividade do trabalho e “liberou” trabalhadores, agora tidos como supérfluos, em diversos setores de atividades econômicas.

É a partir da lógica da otimização da produtividade, na qual se fundamenta a construção das novas formas de trabalho a partir da segunda metade do século XX, onde as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) se encontram cada vez mais intrínsecas e indissociável da estrutura da sociedade moderna.

O desenvolvimento das relações trabalhistas ligado a TIC, resulta, atualmente, no desenvolvimento e transformações na natureza das relações de trabalho, forma de consumo, distribuição e utilização de recursos. Nesta conjuntura de elevado desenvolvimento tecnológico, o qual a automação dos processos do trabalho e sua integração a partir da utilização da internet, inteligência artificial e algoritmos se encontram predominantes no cenário industrial, ocorre o surgimento de empresas intituladas como plataformas digitais. A identificação destas empresas com tal conceito se dá a partir da justificativa de que o objetivo seria conectar a demanda de clientes por serviços especificados ofertados por trabalhadores provedores. Desta forma, a partir de tal argumento, as empresas vendem aos usuários - aqueles que prestarão serviço à empresa - que a oferta de trabalho intermediado pela empresa seria um serviço prestado aos próprios usuários, tornando-os, assim, clientes da empresa. Uma vez intitulados como clientes da plataforma digital, não caberia a estes prestar qualquer forma de justificativa ou satisfação às empresas, pois, a partir desta ótica, seriam eles os responsáveis pelo próprio trabalho prestado, reafirmando a ideia de ausência de hierarquia empresarial, tornando-se, portanto, seu próprio patrão. Esta ideia de autonomia do trabalho, a qual você se torna responsável pelo próprio sucesso, é vendida pela empresa através da propaganda com o enfoque de tornar o usuário em seu próprio empresário. A ideia de autonomia do trabalho é essencial para formação deste tipo de plataformas digitais, uma vez que esta tornará possível a criação de uma das ferramentas de controle efetuadas pela empresa, como veremos ao longo da pesquisa. Entretanto, o que ocorre de fato é apenas o escamoteamento destas formas “platôs hierárquicos”, pois apesar de dada liberdade, controlam o trabalhador explicitamente desde as condições de usos, tornando tal propaganda contraditória. Ocorre, portanto, a construção da ambientação de uma falsa autonomia com sutis mecanismos de controle de trabalho a partir da promoção de integração entre dois pólos do mercado - consumidores e fornecedores - pela empresa que visa a isenção de qualquer forma de responsabilidade sobre o prestador de serviço. Mostra-se complexa e poderosa na redefinição das relações de trabalho, podendo ser compreendida como mais um passo no

processo de flexibilização do trabalho, ao mesmo tempo que concorre com as terceirizações na forma como as conhecemos nas últimas décadas (ABÍLIO, 2020, p.112).

Outra argumentação usada por estas empresas para atrair usuários - explicitando, novamente, que os usuários citados são aqueles que prestarão o serviço através do uso da plataforma - é que a utilização destas plataformas são para o uso de renda extra ou até mesmo uma forma divertida de conseguir dinheiro no tempo livre (Di Stefano, 2017). Nega-se, com isso, a existência de vínculo trabalhista, isto é, de relação formal de emprego entre a empresa ou plataforma, e a pessoa prestadora do serviço, tida como mera cliente.

Independentemente da propaganda escolhida pela empresa, a problemática da precarização do trabalho devido a ausência de vínculo empregatício e da responsabilidade exercida em função do prestador de serviço está presente na realidade de muitos usuários que tornam o serviço oferecido como fonte de renda primária. A ausência de vínculo empregatício com plataformas digitais exclui ao usuário a possibilidade de qualquer direito trabalhista. A falta de regularização formal - fora a exercida como forma de controle pela empresa - reforçada pela ideia meritocrática apresentada pela empresa, resulta no aumento da jornada de trabalho e, portanto, a partir desta lógica, quanto mais você trabalhar, mais você receberá. Porém, apenas a fala meritocrática não seria o suficiente para manutenção deste sutil sistema exploratório. A própria baixa remuneração oferecida pela empresa é fator essencial para a perpetuação do indivíduo na realização do trabalho por longas horas, tornando-se necessário a realização de uma grande quantidade de serviços para que haja ganhos em função dos gastos feitos para que pudesse existir a condição de trabalho, onde o próprio usuário fornece seu financiamento. Colabora para isso que, na ausência de vínculo trabalhista, a jornada de trabalho e o salário dão lugar, respectivamente, ao número de entregas e ao ganho por entrega, ao número de quilômetros percorridos e ao ganho por quilômetro etc.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo principal deste projeto de pesquisa de iniciação científica é analisar o processo de uberização no contexto da precarização do trabalho no Brasil nos últimos anos, conferindo especial atenção à atuação das plataformas digitais e economia de compartilhamento enquanto agentes de fragmentação da força de trabalho, de ruptura de

vínculos empregatícios e de submissão ainda maior do trabalho ao capital. Abordaremos esses processos em curso à luz das transformações recentes no mundo do trabalho no Brasil, particularmente aquelas derivadas da Reforma Trabalhista de 2017 e da expansão dos riscos e inseguranças ao trabalho no país desde então.

Objetivos Específicos

- Analisar a relação entre desenvolvimento científico e tecnológico e relações de produção no capitalismo contemporâneo;
- Refletir sobre o surgimento da chamada Indústria 4.0 e seu significado sobre as relações de trabalho;
- Investigar a criação, expansão e consequências da economia do compartilhamento e das plataformas digitais e seu significado sobre as relações de trabalho;
- Mapear as principais plataformas digitais que operam na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP);
- Refletir sobre as novas dinâmicas laborais existentes na RMSP decorrentes do modo específico de funcionamento das plataformas digitais;
- Mapear pesquisas existentes sobre o perfil de trabalhadores de aplicativo na RMSP, buscando associar os dados e resultados destas pesquisas aos conceitos e categorias necessários para a compreensão da atual dinâmica do mundo do trabalho no Brasil.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa terá como cerne duas principais abordagens: a quantitativa e a qualitativa. A utilização dos diferentes métodos na pesquisa visa agregar não somente a compreensão de forma precisa e objetiva sobre o tema de estudo, mas também o seu aprofundamento a partir da aproximação da natureza do fenômeno econômico-social e dos sujeitos que a constituem.

A abordagem quantitativa se dará a partir do levantamento de dados sobre mercado de trabalho (taxa de desocupação, renda média mensal, Coeficiente de Gini, informalidade, acidentes de trabalho etc) e sobre o perfil de trabalhadores de aplicativo (neste caso, de pesquisas já realizadas e em andamento sobre o tema) para a Região Metropolitana de São Paulo.

Paralelamente ao método quantitativo, o método qualitativo será adotado à pesquisa através do estudo de campo. O objetivo deste procedimento técnico de pesquisa será a

investigação da realidade do grupo associado à utilização das plataformas digitais como forma de renda, sendo esta primária ou complementar. A coleta de dados será realizada a partir da entrevista entre o pesquisador e as pessoas previamente selecionadas. A entrevista será estruturada de forma pré-estabelecida visando a obtenção de dados necessários para melhor compreender o problema do fenômeno estudado.

Outra instrumentação utilizada na pesquisa será a coleta de dados através da utilização da interpretação do meio observado para que haja a compreensão da dinâmica e atuação abrangente do fenômeno. Desta forma, a não-interferência na realidade dos fatos se torna essencial, restando ao pesquisador apenas a observação, o registro e o relato de seu objeto de estudo.

A realização das entrevistas e do processo de observação ocorrerão de forma conjunta - no mesmo período de coleta de dados, mas em momentos diferentes durante o encontro com o entrevistado - durante o acompanhamento da atuação e da vivência do prestador de serviço. A constituição da quantidade de entrevistados prevista para a coleta de dados é de 5 entrevistas para cada forma de diversificação de serviço oferecido pelas principais plataformas digitais, dando enfoque aos representantes do setor de serviços digitais de transportes e entregas: Uber, 99, Ifood e Rappi. Caso haja a qualquer aumento ou redução na quantidade de sujeito de estudo acompanhado, será justificado no decorrer do próprio trabalho em função das necessidades ou dificuldades encontradas.

4. CRONOGRAMA

Atividade	2022	2023	
	Set-Dez	Jan-Abril	Maio-Ago
Revisão da bibliográfica			
Fichamento das leituras			
Prática de leitura e escrita			

Escrita do relatório			
Pesquisa de Campo			
Apresentação do Salão de IC da UFABC	Data a ser definida pela ProPes		

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. **Contracampo**: Niterói, v. 39, n. 1.

SLEE, Tom. **Uberização**: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

STEFANO, Valerio De. **Labour is not a technology** – reasserting the declaration of philadelphia in times of platform-work and gig-economy. IUSLabor 2/2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/155003521.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SINGER, André; ARAÚJO, Cícero; RUGITSKY, Fernando (Orgs). **O Brasil no Inferno Global**: capitalismo e democracia fora dos trilhos. FFLCH - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP, 2022